

E

Braga'27
Capital Europeia
da Cultura
Cidade Candidata

Número 6
27 de agosto
de 2021

A nossa história
No dia 2 de dezembro de 2009, o meu mundo, assim como o conhecia, mudou. Nesse dia recebi nos braços a minha filha.

Braga do coração
Descobre a Braga de Ana Caridade, criadora do MOSAICO – Plataforma de projetos inclusivos artísticos e educativos, e da associação MUSA.

Se estivesse no teu lugar, eu... Quantas vezes dizemos isto a alguém sabendo que, bem lá no fundo, não podemos nunca estar no lugar do outro, calçar os seus sapatos, como se diz em inglês. Porque ainda que seja o mesmo número, os sapatos do outro têm já a forma dos seus pés, do seu andar, do caminho que já percorreram e das pedras que os arranharam. É precisamente por não ser possível estar inteiramente no lugar de alguém que o nosso olhar deve ser atento, empático e delicado. O olhar que inclui é aquele que, não sendo um espelho, reconhece o que há em comum e celebra o que há de diferente. Por isso perguntamos: E se fosses tu? Para que procuremos sempre, ainda que não nos sirvam, ainda que não seja confortável, calçar os sapatos dos outros e caminhar lado a lado.

Na Braga'27, a candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027, acreditamos que as artes e a cultura contribuem para vermos o mundo de diferentes pontos de vista, alimentando este gesto contínuo de encontrarmos a humanidade que partilhamos dentro da nossa pluralidade. A sexta edição do nosso jornal sai assim à rua para falar de inclusão, de acessibilidade, das pontes que construímos para ficarmos mais próximos.

se

fosses

tu?

Um jornal que fala? Falo, pergunto e quero saber coisas sobre ti. Nas minhas folhas encontras algumas questões e desafios que gostava que respondesses, para me ajudares a saber como é estar no teu papel.

Conta-nos
por quantos
lugares
passaste
até chegar
aqui:

Capital Europeia da Cultura 2027

Um novo olhar sobre o outro

Uma Europa forte constrói-se a muitas vozes e o título de Capital Europeia da Cultura deve ser encarado como uma oportunidade para a criação de pontes e a promoção de diálogo, não apenas na cidade vencedora, mas também em Portugal e na União Europeia. É por esta razão que no processo de candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027, damos especial atenção aos processos de inclusão e participação. O outro somos nós.

O que é a Capital Europeia da Cultura?

A Capital Europeia da Cultura é uma das iniciativas mais famosas da União Europeia, mas o que significa? As cidades recebem este título com base num programa cultural, que deve conter uma forte dimensão europeia, ser capaz de envolver os habitantes da cidade e contribuir, a longo prazo, para o desenvolvimento sustentável daquele território. Esta iniciativa tem como um dos objetivos centrais a promoção do diálogo e a partilha de experiências dentro de uma mesma Europa, celebrando as diferenças, mas também a História e valores comuns que nos unem. Podemos, por isso, dizer que esta iniciativa procura aproximar-nos, não só enquanto habitantes de uma cidade, mas enquanto cidadãos europeus. Esta aproximação implica também sermos capazes de conversar sobre aquilo que nos faz divergir, abordando temas como a inclusão, a pluralidade ou a acessibilidade física e intelectual. Ser Capital Europeia da Cultura é também sermos capazes de ver, ouvir e compreender o outro, em toda a sua plenitude, e caminhar a seu lado.

O que é o Prémio Melina Mercouri?

O Prémio Melina Mercouri tem o nome da ministra da cultura grega que em 1985 propôs o lançamento do projeto Capital Europeia da Cultura (CEC) aos Estados membros da, na altura, Comunidade Económica Europeia. O projeto começou por se chamar Cidade Europeia da Cultura e apenas uma cidade era nomeada por ano. As Capitais Europeias da Cultura são formalmente designadas quatro anos antes do ano em que ocorrem as atividades. Este período é necessário para o planeamento e preparação do evento. O painel que faz a seleção, apoiado pela Comissão Europeia, tem um papel contínuo de apoio às Capitais Europeias da Cultura, prestando aconselhamento e orientação e fazendo um balanço dos trabalhos de preparação. No fim deste período de acompanhamento, o painel irá considerar também a possibilidade de recomendar ou não que a Comissão Europeia entregue às cidades que vão acolher o título o prémio Melina Mercouri, que corresponde atualmente a 1,5 milhões de euros e é financiado pelo programa da UE Europa Criativa. E quais são os critérios para a recomendação? Em primeiro lugar, o painel vai avaliar se não houve nenhuma mudança substancial na visão, objetivos, estratégia, programa e orçamento, desde a entrega do dossier de candidatura. Em segundo lugar, se a independência da equipa artística foi devidamente respeitada. Em terceiro, se a dimensão europeia se manteve suficientemente forte no programa. Em quarto, se o marketing e comunicação dão o devido destaque à CEC como uma ação da União Europeia. Em quinto, se a monitorização está a ocorrer e se os preparativos para a avaliação final estão em vigor. Também é importante que sejam feitas as diligências necessárias para a transição da equipa da CEC para a gestão que ficará responsável pelo legado da mesma. Se a Comissão Europeia aceitar a recomendação do painel, o pagamento efetivo do prémio é feito nos primeiros meses do ano da Capital Europeia da Cultura.

Já tiveste algum problema de saúde mental?

O que estamos a fazer?

Neste momento, estamos a trabalhar no dossier de candidatura, que deverá ser entregue até dia 23 de novembro. Este é o documento onde apresentamos a nossa proposta artística para o ano de 2027, justificando o porquê de querermos ser Capital Europeia da Cultura, e detalhando as ações que desenvolvemos e pretendemos desenvolver caso o título nos seja atribuído. Os dossiers das cidades candidatas serão avaliados por um júri internacional, que decidirá quais são as cidades que passam para a próxima fase. Este dossier deve ser também o reflexo de uma Braga plural e inclusiva, por isso, estamos a desenvolver várias ações de auscultação, para ouvir e envolver o máximo de pessoas nesta candidatura. Vamos continuar a estar presentes em todas as atividades do programa “Descentrar”, uma iniciativa do Município de Braga, que pretende destacar o património histórico e cultural das freguesias bracarenses, através de um ciclo de programação cultural. Poderás encontrar-nos no próximo dia 11 de setembro, no Mosteiro de Tibães, e no dia 18 de setembro, na Ponte de Prado, Merelim São Paio, e vir pensar a cidade connosco. Estamos também a desenvolver um projeto integrado na iniciativa “Cultura para Todos”, com atividades especialmente dirigidas a pessoas de diferentes comunidades. Desde o início das atividades, já estivemos com um total de 67 pessoas e contamos com a preciosa colaboração dos mediadores interculturais Rómulo Barreto (Comunidade Brasileira), Vasyl Bundzyak (Comunidade da Europa do Leste), Saidatina Dias (Comunidade Senegalesa), e José Maia (Comunidade Cigana). Para além da habilitação para o exercício de uma cidadania ativa, estamos a trabalhar com estes grupos num processo criativo, que envolve música, teatro e psicologia. O projeto terá uma componente performativa, que será apresentada no final do ano. A equipa artística é constituída por Nuno Preto, Rita Soeiro e Artur Carvalho, que resumem este projeto da seguinte forma, aqui traduzido em quatro línguas:

O ar em que estás dentro é o mesmo que o meu?

Vamos falar. Vamos escutar. Vamos respirar. E assim fizemos do verbo um passo tão importante de ação. E escutamos. O objetivo era esse mesmo. Identificar. Mapear e escutar as comunidades de Braga. Às segundas-feiras, ao longo de dois meses, abrimos a porta à voz e à escuta. Encontrámos pessoas com muito a acrescentar à cidade. Também fomos ao encontro. Nas lojas, nas casas, nos ateliers, nos lugares de cada um. Depois deste período de auscultação o processo segue com a vontade de deixar cair, ou fazer cair, o “s” de “comunidades” através da criação de um objeto artístico que seja um reflexo deste período de escuta. No fundo, que seja um reflexo da vida comum. Um projeto de aproximação, de reflexão e provocação feita por pessoas que respiram e constroem o mesmo ar.

Is the air you're in the same as mine? Let's talk. Let's listen. Let's breathe. And so, we made the verb such an important action step. And we listened. That was precisely the goal. To identify. Mapping and listening to the communities of Braga. On Mondays, over the course of two months, we opened the door to speak and to listen. We found people with a lot to add to the city. We also went to meet them in their homes, their local shops, their studios, their spaces. After this consultation period, the process continues with the desire to lose the “-ies” in “communities” through the creation of an artistic object that is the reflection of this consultation period, of common life, essentially. A project of approximation, reflection and incitement made by people who breathe and build the same air.

L'air qui circule à ton intérieur est le même que le mien

On va parler, on va écouter, on va respirer. Et on fait du verbe un pas très important de l'action. Et écoutons. C'est ça même l'objectif. Identifier. Mapear et écouter les communautés de Braga. Tous les lundis, durant deux mois, on a ouvert la porte à la parole et à l'écoute. On a rencontré des personnes avec de la valeur ajoutée pour la ville. Aussi on est allé à leur rencontre. Dans les magasins, dans les ateliers, à l'endroit de chacun. Après cette période d'écoute le processus se fait avec la volonté de laisser tomber, ou faire tomber le « s » de communautés à travers la création d'un objet artistique qui soit le reflet de cette période d'écoute. Au fond qu'il soit le reflet de la vie commune. Un projet de rapprochement, de réflexions et de provocations faite par des personnes qui respirent et construisent le même air.

¿El aire en el que estás es el mismo que el mío? Vamos a hablar. Vamos a escuchar. Vamos a respirar. Así que hicimos del verbo un paso de acción. Y escuchamos. Ese era el objetivo. Identificar. Mapeo y escucha de las comunidades de Braga. Los lunes, a lo largo de dos meses, abrimos la puerta a la voz y a la escucha. Encontramos gente con mucho que aportar a la ciudad. Hemos ido a su encuentro también. En las tiendas, en los hogares, en los estudios, en los lugares de todos. Después de este período de escucha, el proceso sigue con la voluntad de echar la “s” de las “comunidades” a través de la creación de un objeto artístico que sea reflejo de este período de escucha. Básicamente, que sea un reflejo de la vida en común. Un proyecto de aproximación, reflexión y provocación hecho por personas que respiran y construyen un mismo aire.

Повітря, в якому ти перебуваєш, таке саме, як у мене? Давай поговоримо. Давай послухаємо. Давай подихаємо. І так ми зробили дієслово таким важливим кроком дії. І послухали. Це була наша мета. Визначити. Графічно представити та прослухати громади Браги. По понеділках, протягом двох місяців, ми відчиняємо двері для голосу та прослуховування. Ми знайшли людей, які змогли багато чого нового додати до міста. Ми також пішли на зустріч. У магазинах, у будинках, у студіях, у місцях кожного. Після цього періоду прослуховування, процес продовжується з волею кинути або скинути «s» «спільнот» через створення художнього об'єкта, який є відображенням цього періоду прослуховування. В основному, нехай це буде відображенням спільного життя. Проект наближення, роздумів та провокацій, зроблений людьми, які дихають і будують одним і тим ж повітрям.

O que é acessibilidade?

Portugal e Letónia: Uma soma de culturas

Sabias que, segundo dados de 2020, as comunidades étnicas mais ativas na Letónia são a comunidade russa, polaca, lituana, judaica e cigana? As pessoas de ascendência estrangeira vivem principalmente nas sete principais cidades da Letónia: Riga, Daugavpils, Jelgava, Jūrmala, Liepāja, Ventspils e Rēzekne.

Já em Portugal, segundo dados do mesmo ano, a comunidade brasileira representa um quarto do total da população imigrante, com 151.304 cidadãos residentes. A segunda comunidade mais representada é Cabo Verde, com 37.436 residentes, seguida do Reino Unido, com 34.358, resultado do “efeito Brexit”.

Donostia/San Sebastián 2016

Uma energia que chegou em ondas

Cinco anos depois, a energia mantém-se?

A cidade basca de San Sebastián acolheu a Capital Europeia da Cultura em 2016 com o tema “Ondas de Energia”. Num território marcado historicamente por divergências políticas, linguísticas e identitárias, muito presentes na memória de todos, tem a cultura a energia para fazer uma transformação?

*Deixarias
a porta
de Braga
aberta a
quem ou
a quê?*

Braga é uma cidade *inclusiva*?



O que distingue igualdade de equidade? Para saberes mais sobre estes conceitos sugiro que consultes o site da [Acesso Cultura](http://AcessoCultura.org), uma organização que promove o acesso - físico, social e intelectual - à participação cultural. acessocultura.org



“Cultura para viver juntos. Coexistir significa conviver, ter a habilidade e a capacidade de partilhar o mesmo espaço físico, superando os conflitos e criando juntos uma comunidade. Conseguiremos isso através do nosso programa cultural, que contempla projetos, de dimensão europeia, concebidos de forma a conseguir uma melhor convivência com a cultura”. Quem o afirma é Fernando Álvarez, diretor de comunicação de San Sebastián 2016, numa entrevista de 2016 ao website da Schuman Associates. Cinco anos volvidos, fomos à procura de um habitante de San Sebastián para perguntar sobre o impacto da Capital Europeia da Cultura na cidade basca. Maria, 30 anos, traz-nos uma visão menos otimista, mas não menos importante para pensarmos sobre o legado de uma Capital Europeia da Cultura. Na sua opinião “a discriminação linguística e cultural é uma realidade que não desapareceu nos últimos anos”, sentindo falta de ver “estrangeiros em cargos de responsabilidade, como pode ser visto em países vizinhos como a França”. A iniciativa trouxe um renovado interesse turístico à cidade, facto que Maria considera positivo: “abriram mais de 15 hotéis em toda a cidade; as agências de turismo locais aumentaram; as pessoas vinham em massa”. Quando o número de visitantes começou a crescer a ponto de se tornar um problema, “leis foram postas em prática que limitaram a oferta de alojamento local... Mas este debate foi interrompido em 2020.” Também verificou uma alteração no rosto da cidade: “nos últimos anos muitas casas clássicas de San Sebastián foram substituídas por modernos edifícios, que são bem-vindos, mas não colocando em risco o património característico da cidade.” Para além do turismo, diz Maria que a cidade poderia investir mais em oportunidades que a tornassem verdadeiramente cosmopolita, como “promover a entrada de trabalhadores de outras nacionalidades, investimentos e ideias ou outras estratégias de negócios.”

Mas e o pensamento da Capital Europeia da Cultura San Sebastián 2016, mantém-se? Deste ano faziam parte um conjunto de projetos culturais que, mais do que transformar a cidade do ponto de vista infraestrutural, pretendiam dar ferramentas para uma sociedade mais coesa. Na mesma entrevista, Fernando Álvarez salientava esta vontade: “Não investimos em infraestrutura. Em vez de usar hardware, temos investido em software (projetos culturais) para fornecer ferramentas que ajudem a sociedade a se fortalecer e integrar.” No arranque de 2016, o diretor de comunicação de San Sebastián 2016 desejava que este título deixasse “um legado específico para o futuro: uma comunidade local com maior liberdade, humanismo e respeito pelos direitos humanos, uma sociedade mais participativa que aprende a resolver os seus conflitos por meio da cultura e das artes.” Já Maria não sabe se a cultura e as artes podem ser elementos transformadores ou, pelo menos, não com data e hora marcadas: “A cultura e as artes não são planeadas: elas surgem e transcendem o seu próprio peso. A arte é decidida pelo tempo e não por decreto.” Uma iniciativa de grande impacto como é o caso da Capital Europeia da Cultura nunca é consensual e vive de equilíbrios delicados. Um ano apenas não basta para operar todas as transformações que se querem ver a longo prazo. Por isso é tão importante a ideia de legado e de pensar no ano do título como o primeiro de muitos que se seguem de intensa relação e diálogo com os habitantes da cidade, do país e da Europa.

A Cultura como um farol

Perto da fronteira com a França, San Sebastián, Donostia em basco, é uma das cidades mais bonitas de Espanha, famosa pela *Playa de la Concha*. Esta ligação da cidade à praia inspirou aquele que foi o seu tema enquanto Capital Europeia da Cultura: *Waves of energy* (Ondas de energia). Este conceito resumiu a alma da candidatura de San Sebastián, passando a mensagem de que as pessoas e os movimentos de cidadãos são o verdadeiro motor das transformações e mudanças no mundo. Afinal, são eles que fornecem a energia cívica vital que faz as sociedades avançarem e progredirem. San Sebastián foi Capital Europeia da Cultura em 2016, juntamente com a cidade de Wrocław, na Polónia. O seu programa *Transforming Culture for a Decade of Coexistence* (Transformando a Cultura para uma Década de Convivência) foi o resultado de um processo participativo iniciado em 2009 e teve como foco a educação e a cultura como ferramentas centrais para prevenir e combater os problemas de convivência social, com os quais a cidade lutava há vários anos. O programa reuniu iniciativas artísticas e processos culturais resultantes da participação pública, que convidavam a repensar a forma como nos relacionamos connosco e com a sociedade. Assim, os objetivos do programa transcenderam o campo tradicional da cultura para estabelecer uma cultura de paz duradoura, para celebrar a diversidade (linguística, religiosa, cultural e gastronómica) do território e para valorizar a geografia e paisagens únicas (baías, parques culturais, trilhas costeiras e uma rede de faróis). Como resultado, foram realizadas mais de 3.000 atividades, organizadas em torno de três temas centrais: Farol da Paz (foco na difusão de valores de pacifismo e respeito), Farol das Vozes (foco na capacidade das expressões artísticas de inspirar emoção, reflexão e conexões com outras pessoas) e Farol da Vida (foco na melhoria do dia a dia das pessoas e da sociedade). Apesar de ser uma cidade com uma identidade pluralista e diversa, o passado de San Sebastián é marcado por vários episódios de violência, a começar pela Guerra Civil Espanhola, depois sob a ditadura de Franco, e, até recentemente, pelo terrorismo da ETA. A Capital Europeia da Cultura 2016 representou, assim, a oportunidade perfeita para centrar a atenção na cultura e no diálogo como caminhos para uma melhor convivência e compreensão mútuas, promovendo, também, laços mais fortes com o resto da Europa. O programa desta Capital Europeia da Cultura foi desenhado para deixar um legado específico para o futuro: cidadãos mais livres, humanistas e respeitadores dos direitos humanos; uma sociedade mais participativa, que aprende a resolver os seus conflitos através da cultura.

A nossa história

**Loide Belo
Hardman**

Mãe da
Kaitlin e
cofundadora
da NEED
Cooperativa

No dia 2 de Dezembro de 2009, o meu mundo, assim como o conhecia, mudou. Nesse dia recebi nos braços a minha filha, filha essa planeada e muito desejada. Na minha gravidez sonhei e fiz muitos planos como o fazem todas as mães. No entanto, muitos desses sonhos e a maioria desses planos desmoronaram quando o médico disse que a minha filha era portadora de uma doença genética que lhe iria trazer muitas dificuldades, limitações e problemas de saúde. A probabilidade de ela sobreviver o primeiro ano de vida era muito escassa. O chão abriu-se debaixo não dos meus pés, mas dos nossos pés, pois o pai também criou os seus sonhos e fez os seus planos.

Nos tempos que se seguiram pesquisámos muito, chorámos muito, mas acima de tudo, cada vez mais, amávamos aquele ser tão pequenino, frágil e tão dependente de nós. Num dos seus muitos internamentos no serviço de neonatologia, numa altura em que viemos arejar um pouquinho, sentámo-nos num dos bancos do belo jardim de Santa Bárbara e os dois sozinhos chorávamos até que o meu marido disse que chegava de termos pena de nós próprios, tínhamos de parar de chorar e olhar em frente pois éramos o suporte da nossa joia mais preciosa. Tínhamos de ser fortes por ela e não deixar que o seu diagnóstico nos impedisse de sermos felizes e de realizar muitos dos sonhos que achávamos perdidos. Acima de tudo chegava o momento de criar novos sonhos.

As suas palavras fizeram todo o sentido, nada nos ia impedir de sonhar novamente e de nos adaptarmos à nova realidade, e assim foi até ao dia de hoje. Aprendemos depressa que pais de crianças com deficiência adaptam-se com muito mais rapidez que os demais, tornam-se mais flexíveis e não fazem planos a longo prazo. Se o fazemos temos sempre um plano B.

Lembro-me do dia em que viajei com a Kaikai (Kaitlin) para Miami, só nós as duas, um concentrador de oxigénio, um oxímetro, todo o seu arquivo médico, muita medicação e as nossas malas. Com muito orgulho posso dizer que a Kaitlin, apesar das suas limitações, já deu literalmente a volta ao mundo e já visitou todos os continentes com a exceção da Antártida.

As pessoas sempre perguntaram porque não nos mudávamo-nos para o Reino Unido, “pois no estrangeiro as coisas são muito melhores, os apoios são melhores...”. Pensámos nisso várias vezes, mas era sempre a Kaikai que fazia a decisão por nós, internamento após internamento. Nos seus dois primeiros anos podemos dizer que passou mais tempo no hospital do que em casa e, por isso, fomos ficando, criámos laços de confiança com a toda equipa que ajudava a Kaitlin.

Em termos médicos a Kaitlin foi sempre muito bem apoiada, sempre tivemos uma equipa fantástica junto de nós, no Hospital de Braga e no Centro Materno Infantil do Norte. Entre os dois hospitais a Kaitlin chega a ter supervisão em 15 especialidades diferentes, o que envolve muitas consultas, exames e análises.

A Kaitlin gosta imenso de música e de movimento. Descobri um projeto nos Estados Unidos em que juntavam música e movimento a crianças com patologias complicadas com um resultado fenomenal: as crianças que em nada interagiam, ao som da música eram estimuladas e conseguiam dar respostas. Partilhei a ideia com algumas pessoas, adaptámos o projeto e em 2016 nasce o primeiro *NEE'd for Dance*. Nunca se tinha feito nada assim em Portugal. No espetáculo participaram cerca de 50 crianças e quase 900 pessoas ocuparam a plateia do Altice Forum Braga. A ideia principal deste projeto é mostrar que as crianças portadoras de deficiência e NEE (Necessidades Educativas Especiais) também são capazes de fazer um espetáculo lindo, carregado de emoção. Este projeto tem o privilégio de ser frequentemente convidado a atuar, o que estimula e eleva a autoestima dos nossos bailarinos e os realiza, proporcionando também um sentimento de enorme orgulho às suas famílias.

Seguiu-se a estreia das nossas crianças, jovens e adultos no mundo da moda, o primeiro desfile de moda, *NEE'd for Fashion*. Só com modelos diferentes, realizou-se em pleno coração da cidade de Braga, no Campo da Vinha. Foi uma noite de muito *glamour*, brilho, luz, música e beleza. Juntámos cerca de 100 pessoas com deficiência e NEE, que brilharam como qualquer modelo profissional sob o olhar atento de cerca de mil pessoas na assistência.

Em 2017 foi criada a NEED Cooperativa para apoiar estes projetos e muitas outras atividades na área do desporto, dança, voluntariado, lazer, moda, mudança de visual, atividades da cidade, workshops, palestras, etc. Procuramos proporcionar experiências novas e enriquecedoras a todos os que se juntam a nós e mostrar, em especial às famílias, que muitas das atividades que pensam ser impossíveis de realizar por pessoas com deficiência, podem na realidade ser feitas por elas. Procuramos fazer com que a sociedade os olhe sem pena, mas com o mérito que merecem, pois todos eles são capazes, só precisam de oportunidades para o mostrar.

Trabalhamos ao fim de semana com os nossos jovens pois é quando os nossos voluntários têm mais tempo disponível e como trabalhamos com jovens de outras instituições, também eles estão ocupados durante a semana. No entanto o nosso trabalho de organização e bastidores decorre ao longo de toda a semana.

Temos as portas abertas a qualquer criança, jovem ou adulto que queira participar nos nossos projetos e atividades. É claro que tudo isto envolve despesas e pessoas para tornar isto possível e neste momento contamos com uma equipa de voluntários que trabalham muito para que tudo isto se realize. As despesas vão sendo asseguradas com a angariação de fundos que vamos realizando.

Braga tem brilhado na realização de eventos e projetos únicos vocacionados para a pessoa com deficiência, precisamos de continuar para que a nossa cidade seja um exemplo a seguir e, para isso ser possível, contamos com a ajuda de várias entidades, pessoas e o Município de Braga. Também contamos com a ajuda da Junta de Freguesia de Real e da Junta de Freguesia de Lomar com a cedência dos seus espaços para os nossos ensaios.

Um dos nossos objetivos é trabalhar em conjunto com outras instituições porque, como diz a expressão, juntos somos mais fortes.

Uma das nossas últimas atuações aconteceu no contexto do programa *VARIAÇÕES*, uma iniciativa da Braga Cultura 2030 inspirada na vida e obra do extraordinário António Variações, que incluiu residências artísticas em diferentes áreas. Na residência artística de dança, a NEED Cooperativa colaborou com a Escola de Dança Ginasiano e os alunos do Agrupamento Escolar de Maximinos num espetáculo orientado por Helena Oliveira e que teve a sua apresentação nos belos jardins do Museu dos Biscainhos. Esta foi uma atuação pensada na inclusão e o resultado não podia ter sido melhor.

A vida de uma família com uma criança, jovem ou adulto com deficiência pode ser muito complicada, cansativa, frustrante, tem momentos em que parece que lutamos continuamente contra “moinhos de vento”, que tudo está contra nós. A falta de apoios tanto monetários, terapêuticos, escolares, ATL, como no tão necessário apoio ao descanso do cuidador, é uma realidade negra em Portugal. Este assunto teria tanto, mas tanto para se falar e discutir, por isso tem de ficar para uma outra oportunidade.

Escolh Braga par

O que é
inclusão?

COMO ME DESLOCO

**De automóvel
A pé**

A INSTITUIÇÃO QUE MAIS ADMIRO

**Cáritas
CERCI Braga**

ONDE VIVO

Lomar

ALGUÉM QUE ADMIRO

**Mãe
José Tolentino
de Mendonça
Papa Francisco
Pina Bausch**



Ana Caridade

Braga do Coração

A BRAGA DO MEU CORAÇÃO É...

**Repleta de
histórias e vozes
da ancestralidade.
É a minha Casa.
Onde encontro
os meus grandes
amores.**

A Ana nasceu em Aveiro, mas vive em Braga desde os 2 anos. Cresceu na Av. da Liberdade e estudou Educação Social e Ciências Religiosas, especializando-se em Educação Especial e Educação Artística. A dança e a música levaram-na a viajar pelo mundo, aprofundando o seu conhecimento sobre o corpo, o movimento e o ser humano. Criou o MOSAICO – Plataforma de projetos inclusivos artísticos e educativos e posteriormente a associação MUSA onde desenvolve, com a sua equipa, projetos de inclusão social, especialmente de pessoas com deficiência. Tem um trabalho de referência na área da criação e implementação de projetos educativos e de projetos de Arte Inclusiva.

AS MINHAS LOJAS

**Rua Souto
Eco.Bento
Sale&Dulce
100ª Página**

A MINHA COMUNIDADE

**As pessoas
com quem
trabalho**

TRÊS ESPAÇOS DA CIDADE

**Auditório Sebastião
Alba Teatro Circo
Biblioteca Lúcio
Craveiro da Silva**

AS MINHAS PESSOAS

**Mãe Bira
Manos e cunhada
Sobrinhos e afilhados
Rui, Cris, Di e amigos
próximos**

O MEU CAFÉ

A Brasileira

O MEU JARDIM SECRETO

**Parque da
Ponte**

OS MEUS VIZINHOS FORA-DE-PORTAS

**Guimarães
Escola de Abação
Ribeira Grande
de Santiago**

**este
a viver?**

E em setembro?

No próximo mês vamos falar de artistas e de agentes culturais. Do ecossistema cultural e criativo que faz a cultura acontecer num território, sejam criadores, técnicos, programadores, produtores, agentes, associações ou instituições culturais. Vamos perguntar sobre o que é que Braga precisa para criar condições para a fixação de uma comunidade artística forte e diversa. E de como essa comunidade encontra na cidade os seus públicos.

*Todos os dias
recolhe um momento que te marcou relacionado com o outro. Pode ser um outro conhecido ou desconhecido, pode ser um som, uma imagem, uma conversa ou uma palavra, uma roupa, uma língua estranha, um gesto, um desconforto.*

dia 27 / 08 / 21

Recebi o jornal *Vamos falar da Braga '27*

És de Braga?

Vamos falar

Número 6
27 agosto 2021

Conceção e redação
Ana Bragança
Carolina Lapa
Mariana Volz

Conceção e design
OOF Design

Fotografia
Lais Pereira

Fotografia San Sebastián
Ion Flecha (Unsplash)

Impressão
Gráfica Maiadouro

Tiragem
3000 exemplares

Contacto
info@braga27.pt

Equipa Braga '27

Coordenação geral
Cláudia Leite

Coordenação executiva
Joana Meneses Fernandes

Assessoria e produção
Cláudia Cibrão

Assistência de relações externas
Natacha Correia

Consultoria artística
Luís Ferreira

Consultoria programa de mediação
Ana Bragança

Consultoria externa
Cristina Farinha

Coordenação de comunicação
Carolina Lapa

Assistência de comunicação
Mariana Volz

Promotores
Município de Braga
Teatro Circo de Braga, EM SA

www.braga27.pt

No final do mês olha para todo o diário preenchido e pensa:

*Quais foram os momentos a que reagiste?
Defendeste? Apoiaste? Criticaste?
Sentiste empatia?
Quais te confundiram?
Quais foram numa língua que não percebes?
Quais despoletaram tristeza? E alegria?
Quais te fizeram pensar numa coisa pela primeira vez?
De quais tiveste medo?*

Conta alguns destes momentos a alguém. Se quiseres podes partilhar connosco o resultado enviando para o info@braga27.pt